

PERCEPÇÃO DAS MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 50 ANOS SOBRE PERÍODO DO CLIMATÉRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL: MUDANÇAS EMOCIONAIS E CORPORAIS

PERCEPTION OF WOMEN IN THE AGE OF 40 TO 50 YEARS ABOUT THE CLIMATE PERIOD IN A BASIC HEALTH UNIT IN THE MUNICIPALITY OF PRINCESA ISABEL: EMOTIONAL AND CORPORATE CHANGES

Tamires de Sousa Xavier¹; Wilza Maria Pinto¹

¹ Faculdade de Integração do Sertão-FIS, Serra Talhada - PE, Brasil

Resumo

Climatério é o momento em que a produção de hormônios diminui drasticamente no corpo das mulheres e sintomas como calorão e oscilação de humor surgem, de acordo com o Ministério da Saúde compreende uma faixa etária de 40 a 65 anos. O objetivo do estudo foi identificar a percepção das mulheres na faixa etária de 40 a 50 anos em uma Unidade Básica de Saúde sobre o climatério e suas mudanças emocionais e corporais, localizada no município de Princesa Isabel - PB. Foi realizado um estudo transversal com abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo, com amostra de 25 usuárias da UBS. As variáveis foram analisadas por distribuição de porcentagem e comparadas à luz da literatura atual. Evidenciaram que grande maioria das mulheres não tem conhecimento sobre o climatério, 73% das mulheres climatéricas começaram a perceber as mudanças emocionais e corporais precocemente e apenas 27% perceberam essas mudanças no período adequado, elas consideram esse período complicado e desagradável em virtude das alterações emocionais e corporais. O período do climatério é importante na vida das mulheres, pois é marcado por muitas mudanças no corpo afetando às vezes sua vida, para que ocorra uma aceitação de forma positiva referente a essa fase, sugere que os profissionais de saúde realizem palestras para que consigam amenizar essa deficiência apresentada pelas mulheres e assim conseguir dar uma assistência adequada e eficiente.

Palavras-chave: Assistência. Climatério. Hormônios. Saúde da mulher.

Abstract

Climacteric is the time when hormone production decreases dramatically in women's bodies and symptoms such as hot flashes and mood swings arise, according to the Ministry of Health comprises an age range of 40 to 65 years. The aim of the study was to identify the perception of women aged 40 to 50 years in a Basic Health Unit about the climacteric and its emotional and body changes, located in the municipality of Princesa Isabel - PB. A cross-sectional study was performed with a descriptive quantitative and qualitative approach, with a sample of 25 users of the UBS. The variables were analyzed by percentage distribution and compared in light of the current literature. They found that the vast majority of women are unaware of climacteric, 73% of climacteric women began to notice emotional and body changes early and only 27% noticed these changes in the appropriate period, they consider this period complicated and unpleasant due to emotional changes and body. The climacteric period is important in women's lives, as it is marked by many changes in the body sometimes affecting their lives, so that a positive acceptance regarding this phase occurs, suggests that health professionals give lectures so that be able to alleviate this deficiency presented by women and thus be able to provide adequate and efficient care.

Keywords: Assistance. Climacteric. Hormones. Women's health.

Introdução

O Programa de Saúde da Família (PSF) criado em 1994, tem como objetivo ser o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da população levando à assistência à saúde o mais próximo possível onde as pessoas reside. Em 2006 o Programa de Saúde da Família, deixou de ser um programa e passou a ser uma estratégia para reorganizar o modelo assistencial de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma assistência permanente e contínua com a implantação de equipes multiprofissionais (CASTRO; MACHADO, 2010).

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), foi criado pelo Ministério da Saúde em 1983, antes da implantação do Sistema Único de Saúde, foi apresentada pelo ministro da saúde aos movimentos feministas que depois de muitos ataques começaram a defender o programa, passando a ser o pioneiro da saúde na política pública ampliando a visão de integralidade. O ápice desse novo programa foi o rompimento com o que era padronizado, onde as mulheres eram vistas unicamente como reprodutoras, fonte de alimentação e cuidado com o recém-nascido e esquecendo assim do bem estar e da saúde das mesmas (SOUTO, 2008).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) as mulheres são em grande maioria na População Brasileira com aproximadamente 103.000.000, no estado da Paraíba com 1.000.000 e no município de Princesa Isabel 10.800. Na faixa etária de 40 a 50 anos pelo censo de 2010 no Brasil são aproximadamente 12.000.000 mulheres, no estado da Paraíba 234.000 e no município de Princesa Isabel 1.200 que passam pelo período do climatério.

Na faixa etária de 40 a 50 anos ocorre à transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrendo

alterações fisiológicas essa fase é denominada climatério. É nesse período também que ocorre a menopausa, que é considerada 12 meses após o último ciclo menstrual. As mulheres climatéricas podem apresentar ou não os sinais e sintomas, que são causados pela diminuição do estrogênio, os principais sintomas são o "fogacho", oscilações de humor, causando mudanças emocionais e corporais, podendo muitas vezes influenciar sua vida social ou até mesmo amorosa, acarretando assim outros malefícios à saúde como a depressão (FREITAS; BARBOSA, 2015)

O diagnóstico do climatério é feito através de bases clínicas, faixa etária esperada para entrar no período do climatério e nas alterações da menstruação (MIRANDA, 2014). O tratamento pode ser a administração de fármacos contendo estrogênio para amenizar os sintomas que não é o mais indicado por causa do câncer de mama, a linha de tratamento mais indicada é o fitoterápico como a prática de exercícios, dieta e medicamentos "naturais" (PINTO, et al, 2009).

Durante o estágio supervisionado I na Unidade Básica de Saúde V Maia, da faculdade no curso de bacharel em enfermagem foi percebido que a assistência para o climatério não é tão procurada pelas mulheres por inúmeros motivos, um deles é que o climatério venha a se remeter sobre o envelhecimento. Tal situação impulsionou para conhecer o que as mulheres entendem e pensam sobre essa fase da vida e como lidam com as mudanças. Contudo, espera-se que este trabalho possa contribuir na aplicabilidade da Política Nacional de Atenção à Saúde da mulher no município de Princesa Isabel, não só pela Unidade Básica de Saúde pesquisada, mas também para todas do município.

O objetivo deste trabalho será analisar a percepção das mulheres na faixa etária de 40 a 50 anos da Unidade Básica de Saúde V do Bairro Maia do Município de

Metodologia

Para o alcance do objetivo deste trabalho foi realizado um estudo transversal com abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo, realizado na Unidade Básica de Saúde V Maia com as usuárias de 40 a 50 anos que procurarem atendimento para realização do exame citopatológico no mês de Março de 2017.

A Unidade é composta por 730 mulheres sendo que apenas 250 mulheres estão no período do climatério, a amostra foi construída de acordo com o cálculo amostral que se constitui de 250 (10%) sendo o total de 25 usuárias a serem entrevistadas, com um nível de confiança de 95% e 5% de erro amostral. Foram incluídas neste estudo, todas as mulheres com idade de 40 a 50 anos que procuraram atendimento para realizar o exame citopatológico e que participarem da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Foram excluídas as mulheres que não estão na faixa etária estabelecida pelo pesquisador, que não residem na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde e as que não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram eliminadas, as que não procurarem atendimento na UBS para exame citopatológico durante a pesquisa, como também as que na etapa final do estudo não responderam a entrevista por completo ou por outro motivo desistiram da sua colaboração.

Os dados foram coletados através

Princesa Isabel – PB sobre as mudanças emocionais e corporais no período do climatério e entender como essas mulheres lidam com essas mudanças.

de um questionário com quatorze questões (APÊNDICE A), com perguntas objetivas e subjetivas sobre climatério. Foi apresentada o projeto ao gestor Secretário de saúde do município, ao coordenador da UBS V Maia do município de Princesa Isabel – PB. Após a autorização da pesquisa foi iniciado com a assinatura do TCLE das pesquisadas e recebeu o questionário, os dados foram consolidados e a análise dos resultados será redigida para as usuárias da UBS V Maia participante e Secretária de Saúde do município por meio de palestra.

Os dados foram analisados e interpretados. Primeiro no estudo quantitativo, onde foi expressa a parte dos calculados e transformados em gráficos com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010. Os resultados qualitativos foram analisados conforme o discurso que será repassado na integra. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu a obedecer aos aspectos éticos de acordo com a Resolução Nº466/2012 do Conselho Regional de Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Patos (FIP – Patos/PB), que foi aprovado através do Protocolo 65305317.1.0000.5181, somente após a aprovação do comitê procedeu-se a coleta de dados.

Resultados e Discussões

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário onde conseguimos alcançar os resultados que serão apresentados a seguir. As variáveis qualitativa e quantitativa foram analisadas e serão apresentadas conforme cada resultado obtido e ambas

as abordagens serão comparadas com literaturas atuais. A amostra foi composta por 30 mulheres, usuárias da Unidade Básica de Saúde V Maia e que possuem idade entre 40 e 50 anos, significando que todas estão no período do climatério.

Tabela 1 - Idade, Escolaridade e o Estado Civil das mulheres climatéricas da UBS V Maia Princesa Isabel-PB

Variáveis	n	%
Idade		
40 á 45 anos	8	27%
46 á 50 anos	22	73%
Total	30	100%
Escolaridade		
Não alfabetizadas	2	7%
Ensino Fundamental Incompleto	15	50%
Ensino Fundamental Completo	3	10%
Ensino Médio Incompleto	2	7%
Ensino Médio Completo	8	26%
Total	30	100%
Estado Civil		
Solteira	12	40%
Casada	16	53%
Divorciada	2	7%
Total	30	100%

Fonte: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE V MAIA

Destas mulheres, foi observado que 27% situaram entre 40 e 45 anos; 73% entre 46 e 50 anos. A média de idade foi de 46,9 anos, diferente de outros estudos realizados que apresenta uma média de idade superior em outras regiões do Brasil com a mesma temática, onde a faixa etária está entre 53,9 anos (RIBEIRO et al., 2015).

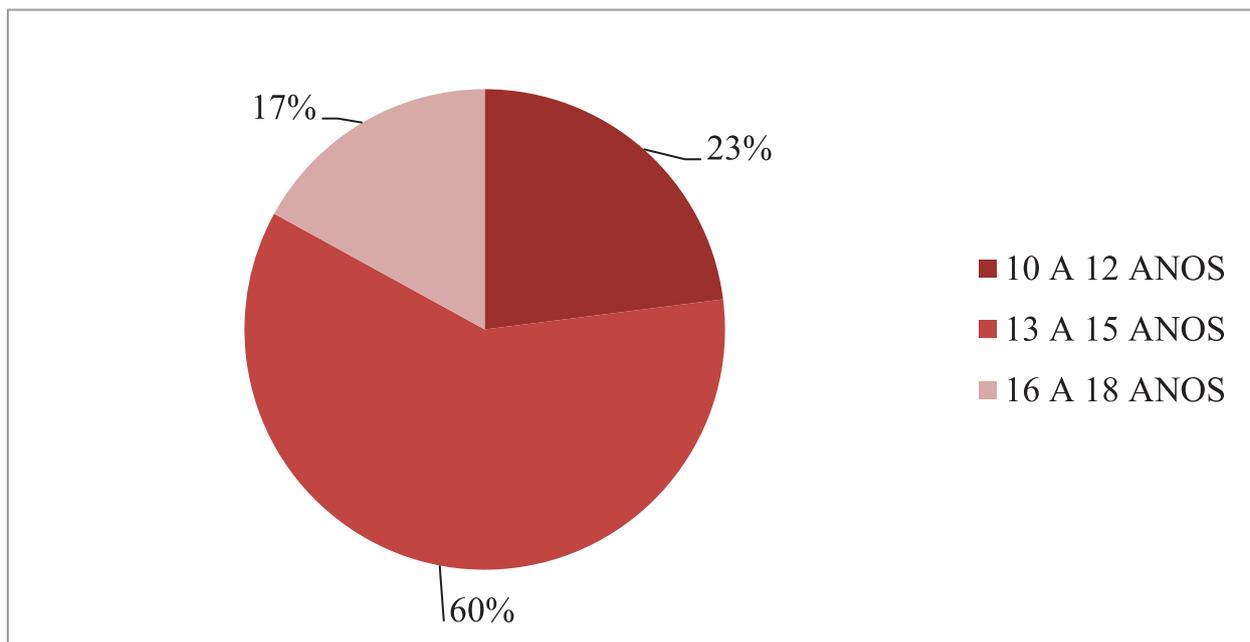
Quanto à escolaridade observamos que 50% mulheres relataram ter ensino fundamental incompleto, 26% afirmaram ter ensino médio completo, 10% informam ter ensino fundamental completo, 7% ensino médio incompleto e foi observado que 7% não são alfabetizadas. Referente ao estado civil foi constatado que 53% são casadas,

40% solteiras e 7% são divorciadas, comprovando que as mulheres solteiras tem maior nível de escolaridade do que as outras usuárias.

Durante a pesquisa detectamos que o nível de escolaridade contribui para a falta de conhecimento das mulheres sobre o climatério, como também o baixo nível educacional influencia nas atitudes preventivas e na falta de compreensão sobre as ações de saúde (MOURA et al., 2010; BANDEIRA et al., 2016).

O gráfico 1 e a tabela 2 apresentará os dados ginecológicos quanto a menarca e menopausa.

Gráfico 1 – Menarca das mulheres climatéricas da UBS V Maia Princesa Isabel-PB



Referente à menarca 23% informaram que ocorreu entre 10 aos 12 anos, 60% entre 13 aos 15 anos, 17% 16 e 18 anos. A idade média da menarca no presente estudo foi de 14 anos. Estudos em brasileiras nordestinas, a idade média da menarca é entre 13 anos o que difere do estudo apresentado em outra pesquisa que apresenta a faixa etária com um ano a menos (PINHEIRO 2016), esse fato são

ocasionados por fatores endócrinos, substâncias que interferem nos hormônios como o estrogênio, fazendo com que as meninas entrem na puberdade cedo causando problemas na vida social e na saúde (DAMIANI 2014). Entende-se que menarca precoce ou tardia está associada ao maior risco de doenças crônicas e o maior risco de obesidade, câncer de mama e ovário (OTERO 2011).

Tabela 2 – Ciclo menstrual e idade da menopausa da UBS V Mãe Princesa Isabel-PB

Variáveis	n	%
Fluxo menstrual		
Apresenta fluxo menstrual normal	15	50%
Cessaram o fluxo menstrual	15	50%
Total	30	100%
Menopausa		
40 á 47 anos	9	30%
48 á 50 anos	6	20%
Total	15	50%

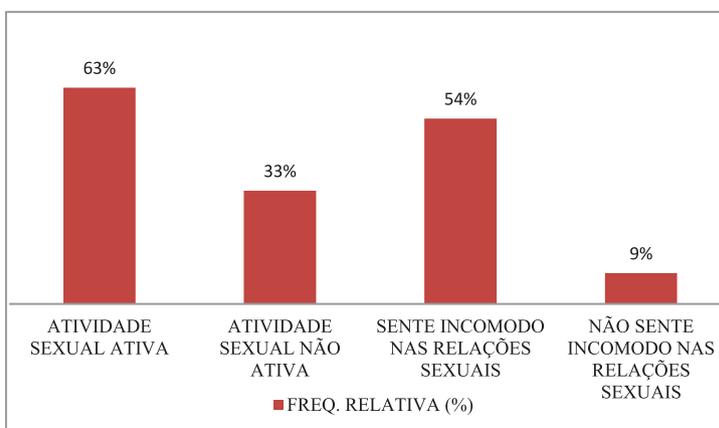
Quanto ao fluxo menstrual 50% responderam que está dentro da normalidade e 50% comentaram que seu ciclo cessou conforme respostas desenvolvidas pelo organismo nessa fase. Foi observado que dessas mulheres que atingiram a menopausa, 30% relataram que ocorreu entre 45 a 47 anos e 20% entre 48 a 50 anos. Foi detectado que a maioria das mulheres que atingiram a menopausa teve menarca precoce e conseqüentemente tiveram a menopausa precoce com idade média de 46,5 anos

Segundo Brasil (2008) a menopausa corresponde ao ultimo ciclo menstrual da mulher, porém só é considerada menopausa depois de

12 meses de amenorreia, sua ocorrência é geralmente em torno de 48 a 50 anos. O gráfico 3 e 4 apresentará dados obtidos sobre a sexualidade das mulheres climatéricas.

Com relação à atividade sexual, 63% das mulheres informaram que tem vida sexual ativa e 33% comentaram que não tem vida sexual ativa. Das mulheres com vida sexual ativa, 15% sentem incomodo durante as relações sexuais e 85% relataram não sentir nenhum tipo de incomodo. Observou-se que as mulheres com vida sexual ativa e que não referem incomodo nas relações são em maioria as que vivem em união estável..

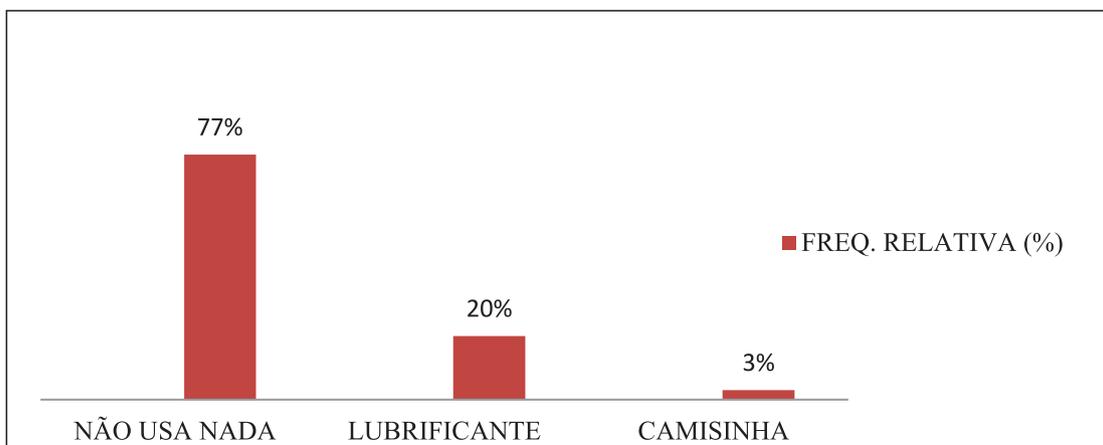
Gráfico 3 – Atividade sexual das mulheres climatéricas da UBS V Maia Princesa Isabel-PB



A diminuição da libido segundo Santos et al (2014) é muito frequente em mulheres climatéricas, porém para uma mulher saudável o climatério não é uma causa para esse sintoma, o que altera na

verdade é a diminuição do estrogênio mas não modifica o prazer e satisfação, o que modifica é a diminuição da elasticidade da vagina causando desconforto nas relações sexuais.

Gráfico 4 – Métodos utilizados nas relações sexuais. da UBS V Maia Princesa Isabel-PB

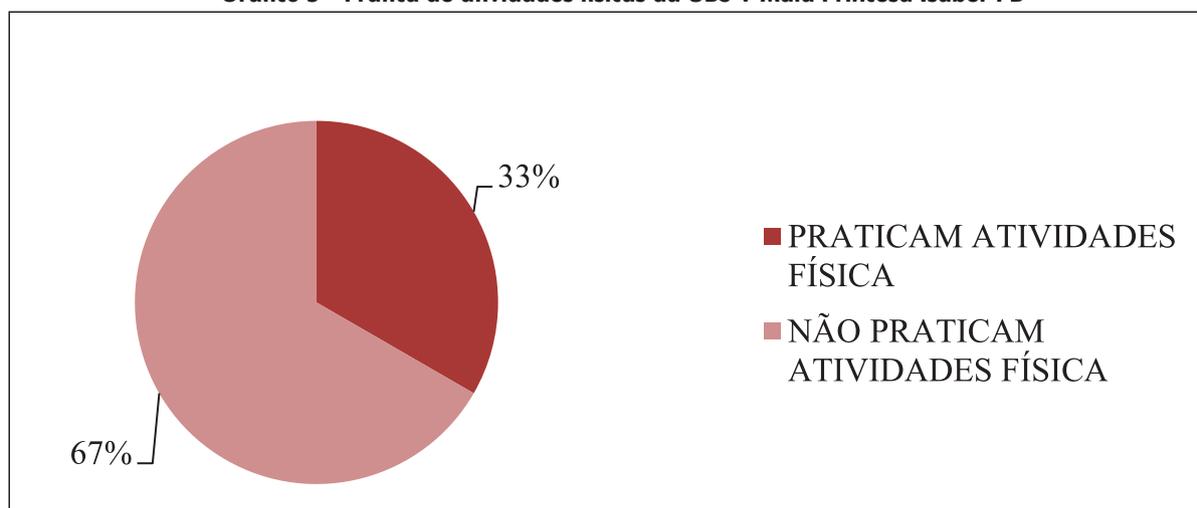


Referente aos métodos usados para amenizar o incomodo nas relações sexuais 77% relataram não usar nenhum método, 20% informaram que usa lubrificante e 3% usam camisinha. Foi possível observar que das 17 mulheres com vida sexual ativa e que não apresentam nenhum incomodo 13 comentaram que não usam nenhum método, 3 informaram que usam lubrificante e apenas 1 faz uso da camisinha, das 3 mulheres com vida sexual ativa que sentem incomodo todas fazem uso de lubrificante. Segundo Souza; Silva; Rosa (2010), as mulheres desconhecem o uso de

lubrificantes e acrescentam que a assistência ao climatério não são bem sucedida, pois perceberam que esse problema poderia ser resolvido com a educação em saúde. Educação em saúde é um processo político pedagógico que visa contribuir para aumentar o conhecimento e a autonomia das pessoas com a aplicação meios e cuidados preventivos (FALKENBERG et al., 2014).

O Gráfico 5 apresenta dados relacionados a prática de exercícios físicos entre as mulheres climatéricas.

Gráfico 5 – Prática de atividades físicas da UBS V Maia Princesa Isabel-PB



No que diz respeito á atividades físicas foi observado que 33% das mulheres são adeptas a realização exercícios físicos e 67% não praticam nenhum tipo de atividade, das mulheres praticantes de atividades físicas a maioria relatou fazer caminhada pelo menos 4 vezes na semana. Foi possível observar que um grande número das mulheres sedentárias são as que têm união estável e baixo nível de escolaridade, quando questionadas sobre o assunto relataram sobre a falta de tempo devido sua rotina de vida, conforme visto no estudo realizado por Martinez; Lanza (2016) que conseguiu detectar que a baixa escolaridade e as condições socioeconômicas contribui para influenciar na qualidade de vida das mulheres.

Segundo Brasil (2008) as práticas de exercícios físicos principalmente no climatério, auxiliam a promoção emocional e equilíbrio mental nas mulheres, além de prevenir agravos de doenças crônicas e uma excelente estratégia contra a baixa autoestima.

Quando indagadas sobre o seu conhecimento referente ao climatério à maioria das mulheres associou o climatério à menopausa, ou seja, a última menstruação e também ao envelhecimento.[...] “Quando para de vir os “tempos” da pessoa, quando a gente fica velha” Mulher 8

[...] “Não sei o que é, conheço a menopausa” Mulher 1

[...] “Não entendo o que é o climatério, mais acho que tem haver com a menopausa” Mulher 16

[...] “Acho que é ruim, acho que é quando estamos ficando velhas” Mulher 18

Outras associaram o climatério aos sinais e sintomas que são frequentes nas fases do climatério que vai da pré-menopausa até pós-menopausa e também as mudanças de hormônios.

[...] “É uma quentura muito grande, insuportável. É um momento muito ruim que a gente passa.” Mulher 12

[...] “É um calor muito grande que da, acho que os hormônios da gente diminuem.” Mulher 13

[...]” É calor, suor, ansiedade, muito suor no rosto, dor de cabeça, isso acontece quando os hormônios diminuem, ficam velhos.” Mulher 22

[...] “É quando os hormônios diminuem.” Mulher 24

E apenas uma mulher chegou à resposta mais “correta” sobre o que é o climatério a mesma tem nível de escolaridade mais elevado do que as mulheres que confundiram o climatério a menopausa.

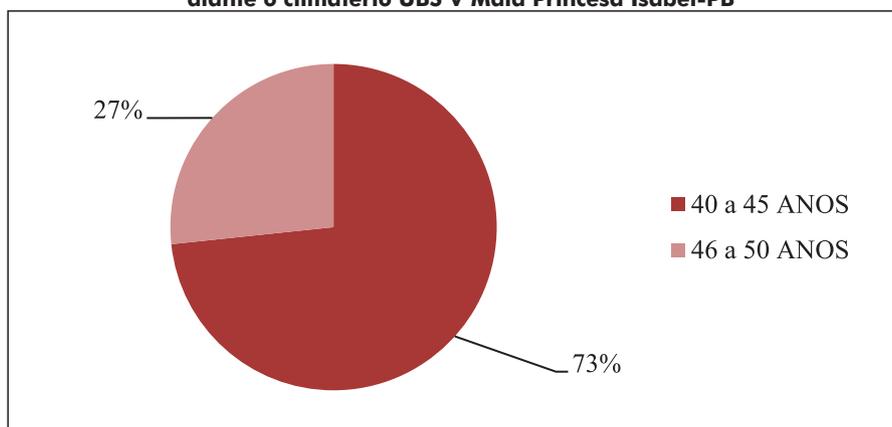
[...] “Sei que o climatério é uma fase que antecede a menopausa, que são os sintomas que indicam que está entrando na menopausa.” Mulher 15.

Foi observada uma confusão entre as mulheres referente aos termos menopausa e climatério, percebemos que por causa do nível de escolaridade ocorre uma alteração no conhecimento dessas mulheres referente ao tema em questão. Segundo Brito; Maia; Miranda (2015) a menopausa é uma data e climatério é um período, de um lado o climatério é o nome científico

que descreve a transição fisiológica do período reprodutivo para o não reprodutivo da mulher, ocasionado pelas variações hormonais. Por outro lado, a menopausa é a última menstruação, só confirmada após 12 meses de amenorreia, esse acontecimento frequentemente acontece entre 48 a 50 anos.

O Gráfico 6 Idade as mulheres começaram a perceber as mudanças emocionais e corporais diante o climatério da UBS V Maia Princesa Isabel-PB.

Gráfico 6 – percepção relativo a idade sobre mudanças emocionais e corporais diante o climatério UBS V Maia Princesa Isabel-PB



Sobre as mudanças emocionais e corporais as mulheres relataram que 73% começaram a perceber essas mudanças entre 40 a 45 anos e 27% entre 46 a 50 anos, visto isso à maioria das mulheres começou a perceber as mudanças emocionais e corporais com idade média de 44,3 anos.

Observamos que a maioria dessas mulheres que começaram a sentir mudanças corporais e emocionais precocemente não praticavam exercícios físicos, já as que começaram a sentir mudanças tardias praticavam atividades físicas. É o que mostra Maron (2013) em

seu estudo referente as modificações no climatério, pois as alterações que ocorre dependem de fatores como estilo de vida da mulher e o ambiente sociocultural.

Segundo Brasil (2008) as alterações climatéricas são mais frequentes no período da perimenopausa, após 45 anos de idade.

Quando questionadas sobre os sinais e sintomas do climatério e o que procuram fazer para ameniza-los as mulheres relataram...

[...] “Sim, conheço. Eu sinto calor, ansiedade, muito suor no rosto. Procurei atendimento no hospital e ele passou remédio para ansiedade.” Mulher 1

[...] “Sinto dor de cabeça, enjoo, calor. Procuro tomar remédio, leite de soja.” Mulher 3

[...] “Sinto dor nas pernas, calor. Faço caminhada e fui ao ginecologista ela passou remédio para o calor diminuir.” Mulher 8

[...] “Sinto quentura, tem hora que da uma frieza depois um fogo. Quando tava calor, eu ligo o ventilador.” Mulher 14

[...] “ Sinto calor, frio e tive inicio de depressão. Procurei o médico.” Mulher 15

[...] “ Não conheço os sinais e sintomas.” Mulher 20

[...]“ Sinto calor, fico irritante, estressada, as vezes sinto frio e ao mesmo tempo calor. Eu procurei o médico, mais ele não passou nada, só tomo banho para melhorar o calor.” Mulher 24

[...] “Sinto um fogo, “quentura”. Eu acho que não tem remédio para melhorar, acho que nem tomar banho vai aliviar.” Mulher 28

Os sinais e sintomas mais frequentes entre a maioria da população feminina pesquisadas foram ondas de calor, sudorese, ansiedade, tonturas, náuseas, cefaleia, parestesia no corpo, estresse, insônia.

Segundo Alves et al., (2013) os sintomas do climatério contribui para mudanças psicossocial, o que acaba muitas vezes prejudicando a qualidade de vida dessas mulheres, a maior prevalência de tristeza nesse período foi associada a transtornos depressivos como foi relatado por uma usuária no presente estudo, levando a dificuldades como insônia e ondas de calor.

Tabela 3 – Assistência feita na UBS V Maia Princesa Isabel-PB

Variáveis	n	%
Procurou atendimento na UBS	16	53%
Não procurou atendimento na UBS	14	47%
Total	30	100%
Atendimento supriu as necessidades	13	43%
Atendimento não supriu as necessidades	17	57%
Total	30	100%

Fonte: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE V MAIA

Sobre a procura de atendimento na UBS 53% das mulheres pesquisadas procuraram atendimento quando começaram a sentir os sinais e sintomas do climatério e 47% não procuraram por não achar que esse período precise de assistência ou por receio por pensar que essa fase se remete ao inicio da velhice. Quando questionadas se o atendimento conseguia suprir suas necessidades 43% das mulheres relataram que amenizou os sinais e sintomas, já 57% das mulheres disseram que não ajudou em nada, pois a assistência que era dada nas UBS era apenas a gestantes e para fazer o preventivo, que poderia já ser uma

oportunidade dos profissionais da mais atenção a mulheres climatéricas explicando melhor os sinais e sintomas, distribuir lubrificantes, fazer uma pequena palestra sobre o tema.

Segundo Silva et al., (2014) as unidades básicas de saúde não dão assistência devida ao climatério, dão importância mais a consultas agendadas como pré-natal. Esse problema prevalece pela ausência de estratégias com enfoque para as mulheres que não estão mais no período reprodutivo e uma falta de preparo também dos profissionais de saúde.

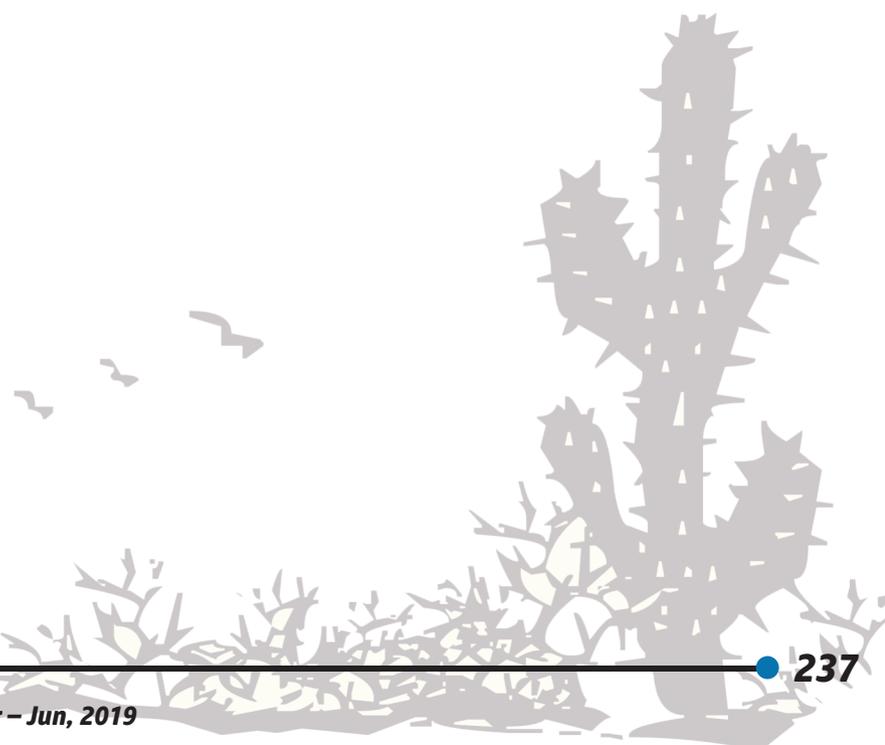
Conclusão

Este trabalho analisou-se a percepção das mulheres sobre o climatério e as mudanças emocionais e corporais evidenciadas por elas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Princesa Isabel, Paraíba.

Os resultados obtidos da pesquisa apontaram que as mulheres que estão no período do climatério não tem conhecimentos suficientes para se ter uma qualidade de vida adequada, as mulheres buscavam atendimento nas UBS porém, a assistência não era suficiente para dar suporte referente aos sinais e sintomas

apresentados neste período, foi observado também que as mudanças emocionais e corporais foram percebidas precocemente nas mulheres pesquisadas.

Para resolução dos problemas observados, sugiro que os profissionais das UBS desenvolvam ações que contribuam para que as usuárias obtenham mais educação em saúde e que promovam mais capacitações e palestras para suprir as deficiências apresentadas pelas mulheres nesta fase com isso conseguirão oferecer uma assistência de qualidade e eficiente.



Referências

PAIVA, Estela Rodrigues et al. Manifestações climatéricas mais frequentes entre mulheres de uma unidade de saúde da família. *Rev enferm UFPE on line*. [internet], v. 7, n. 11, p. 6430-7, 2013.

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali et al. ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E CONHECIMENTO DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO ACERCA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS ONCOLÓGICAS E COMPORTAMENTO PREVENTIVO. *Salão do Conhecimento*, v. 2, n. 2, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CASTRO, Ana Luisa Barros de; MACHADO, Cristiani Vieira. A política de atenção primária à saúde no Brasil: notas sobre a regulação e o financiamento federal. *Cad Saude Publica*, p. 693-705, 2010.

DA SILVA, Canã Borba et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Revista de enfermagem UFPE on line*-ISSN: 1981-8963, v. 9, n. 1, p. 312-318, 2014.

DAMIANI, Durval; DAMIANI, Daniel. Puberdade precoce. *Pediatr. mod*, v. 50, n. 5, 2014.

DE BRITO, Katia Cileny; DA SILVA MAIA, Clécio André Alves; DE MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes. CLIMATÉRIO: EXPECTATIVAS E ANSEIOS DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DE PORTE MÉDIO.

DE SOUZA, Fernanda Marega Nery; DA SILVA ZUQUE, Maria Angelina; ROSA, Jullyanna Morais. Sexualidade Em Mulheres No Climatério: Um Desafio Transcultural No Cuidado De Enfermagem. *Conexão*, p. 106.

DE SOUZA, Socorro Silvania et al. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Reprodução & Climatério*, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2017.

DOS SANTOS, Sheila Milena Pessoa et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 1, p. 113-122, 2014.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, 2014.

FREITAS, Eduarda Rezende; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 67, n. 3, p. 112-124, 2015.

IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, 2010. MARON, Luana et al. A assistência às mulheres no climatério: um estudo bibliográfico. *Revista Contexto & Saúde*, v. 11, n. 20, p. 545-550, 2013.

MARTINEZ, Anna Paula; MARTINEZ, José Eduardo; LANZA, Leni Boghossian. Há correlação entre classe social e a prática de atividade física? *Acta fisiátrica*, v. 18, n. 1, p. 27-31, 2016.

MIRANDA, Jéssica Steffany et al. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 803, 2014.

MOURA, A. D. A.; et al. Conhecimento E Motivação Das Mulheres Acerca Do Exame De Papanicolau: Subsídios Para A Prática De Enfermagem. Revista RENE, v. 11, n. 1, p. 94-104, jan./mar. 2010.

OTERO, Ubirani Barros. Associação entre posição sócio-econômica precoce e tardia e idade da menopausa em funcionárias públicas do Rio de Janeiro. 2011. Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

PINHEIRO, Macelly de Moraes et al. Prevalence of overweight and associated factors in women in reproductive age in Northeast Brazil. Revista de Nutrição, v. 29, n. 5, p. 679-689, 2016.

PINTO, Rafael Moraes et al. Menopausa: Tratamento hormonal e fitoterapia. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies, v. 1, n. 2, 2010.

RIBEIRO, Anelise Silva et al. Avaliação Dos Sintomas E Da Qualidade De Vida Das Mulheres No Climatério DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1837>. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 13, n. 1, p. 48-65, 2015.

SOUTO, Kátia Maria Barreto. A política de atenção integral à saúde da mulher: uma análise de integralidade e gênero. Revista SER Social, v. 10, n. 22, p. 161-182, 2009.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Recebido em: 23/04/2019

Aprovado em: 20/06/2019